

Cidades Metropolitanas 2030: a qualidade dos espaços públicos na perspectiva das pessoas¹

Paulo Antônio de Sousa MARQUÊZ²

Fábio Henrique MASCARENHAS³

Paulo Celso da SILVA⁴

Universidade de Sorocaba (UNISO), Sorocaba, SP

RESUMO

Em setembro de 2015, líderes mundiais reunidos na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova Iorque, definiram um plano de ação global para erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento econômico, social e preservar o meio ambiente. Com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, o plano – conhecido como Agenda 2030 – propõe uma série de iniciativas para que pessoas, pesquisadores, ativistas e agentes públicos das mais variadas esferas da sociedade, se engajem na implementação da Agenda. No Brasil, um exemplo de tentativa de orientar uma ação em médio e longo prazos, alinhada à Agenda 2030, pode ser observado na aprovação da Lei nº 16.817, de 2 de fevereiro de 2018, que instituiu na cidade de São Paulo, o Programa Municipal de Implementação da Agenda 2030 da ONU e a criação de um comitê municipal composta por representantes dos poderes executivo e legislativo, para integrar a agenda de políticas públicas do município, a essa perspectiva global. Contudo, apenas a aprovação da legislação não garante a sua efetivação. Por isso, diversas instituições da sociedade civil, entre elas a Universidade de Sorocaba (UNISO), por meio do Grupo Internacional de Pesquisa Mídia, Cidade e Práticas Socioculturais (MidCid), parte para pesquisas que deem subsídios para futuras ações do poder público, em plano local. Planejada para acontecer no primeiro semestre de 2020 – mas em virtude da pandemia do novo coronavírus no mundo e com esperança de ser continuada a partir do primeiro semestre de 2022 – a pesquisa investigará quais são as principais características esperadas para o espaço público, na perspectiva das pessoas que vivem em Sorocaba, interior de São Paulo, alinhada ao ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: tornar

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Mestre e Doutorando em Comunicação e Cultura – PPGC/UNISO. Pesquisador do Grupo Internacional de Pesquisa Mídia, Cidade e Práticas Socioculturais – MidCid. E-mail: paulomartinez.rp@gmail.com

³ Mestre em Comunicação e Cultura – PPGC/UNISO. Coordenador do curso de Relações Públicas – UNISO. E-mail: fabio.mascarenhas@prof.uniso.br

⁴ Orientador do trabalho. Doutor em Geografia Humana (Universidade de São Paulo/USP). Professor Titular do PPGC Comunicação e Cultura/UNISO. E-mail: paulo.silva@prof.uniso.br

as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Um dos principais objetivos da investigação é avaliar a qualidade de espaços públicos destinados ao lazer, como parques e praças, tido como uma extensão das habitações e destinados à convivência dos cidadãos. O *corpus* da pesquisa contemplará seis parques de acesso ao público com características relevantes para lazer, recreação e eventos, distribuídos em diferentes regiões da cidade, com distância média de 4 km e dois mais distantes. São eles: 1) Parque Ouro Fino (região Oeste) até o centro, 5 km; 2) Parque Chico Mendes (região Leste) até o centro, 5 km; 3) Parque da Água Vermelha (região Sul) até o centro, 4 km; 4) Parque Campolim (região Sul) até o centro, 3 km; 5) Parque Nacional Municipal Corredores da Biodiversidade (região Norte) até o centro, 14 km; e 6) Parque do Paço Municipal (região Leste), até o centro, 9 km. Essa divisão da cidade não é aleatória, mas estabelece uma relação de distância com o centro da cidade e, portanto, da mobilidade. O detalhamento da pesquisa se dará a partir de um mapeamento de observação (*Placemaking*), por meio da ferramenta *The Place Diagram*, elaborado pelo Project for Public Spaces (PPS), para avaliar esses espaços públicos e seus desafios, nas dimensões ‘sociabilidade’, ‘usos e atividades’, ‘acessos e conexões’ e ‘conforto e imagem’ e, com isso, compreender as necessidades e aspirações das pessoas nesses espaços públicos e a comunidade como um todo. O estudo será de caráter exploratório, descritivo, pautado em abordagem quali e quanti, realizado por meio de uma combinação da pesquisa bibliográfica, documental e de pesquisa de campo, balizada por observação sistemática (suportada por Protocolo de Observação) e realização de entrevistas semiestruturadas, com os usuários dos parques urbanos e parques naturais de Sorocaba. Evidentemente, a escolha do *corpus* não esquadrinha a cidade toda, mas possibilita verificar os aspectos qualitativos propostos na metodologia, como acessibilidade das praças, conforto e estética, sociabilidade e diversidade do contato social. Nota-se de imediato que os parques podem ser reconhecidos, também, como áreas em que se percebe o cindir social, como fenômeno socioespacial, no qual a mobilidade e a ocupação do espaço se desavinham em virtude das classes sociais que os vivenciam. Assim, entendendo com Milton Santos que o espaço é sinônimo de território vivido, ou seja, o território de todos e a possibilidade de reproduzir vida, aceitamos que o período atual, possa ser compreendido como aquele em que o meio Técnico Científico Informacional abre possibilidades de transformações, graças ao seu teor de Técnica, Ciência e

Informação, desde que a dinâmica social seja considerada e não apenas àquelas que conformam a cidade formal, muitas vezes reconhecida como cidade inteligente, como a parte inteligente a ser mostrada e midiaticizada pelo poder público. Com isso, o meio Técnico Científico Informacional deve ser uma condição para a realização do social, ao que devemos considerar ainda que a noção de cidadão é inexecutável, sem a noção de indivíduo, enquanto singularização do universal. Dessa forma, os parques da cidade podem compor a cidade formal ou informal, disjuntiva ou conjuntiva, a depender dos usos ou conteúdo como esses territórios vividos são dinamizados pelo cidadão. Assim, os usuários de parques e praças podem indicar como a desigualdade socioespacial é administrada pelo poder público, a buscar um “local planejado” com dinamismos específicos que levariam à contemplação da obra pública por determinadas classes sociais. As primeiras impressões da pesquisa apontam, por meio de um estudo exploratório, que o uso cotidiano ou a “tomada” dos parques e praças, por classes sociais desfavorecidas, re-planeja a obra pública e a dinamiza pra outras singularidades, muitas vezes não aceitas pelas classes mais abastadas que acionam seus mecanismos e forças políticas para retormar o planejamento atual. Tais praças e parques de Sorocaba, como locais e reflexão e crítica das propostas colocadas pelo ODS 11 da Agenda 2030 da ONU, oferecem subsídios para as intervenções nos locais. Isso permite debater as questões e desafios, para que em 2030, a cidade de Sorocaba proporcione o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdadeiros, particularmente para mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência. É importante se reunir com a comunidade e identificar as partes interessadas. Para isso será fundamental passar um tempo no local, avaliando o espaço, bem como seus ativos ou desafios. Isso informará a criação de uma visão para o lugar. Em seguida, implementar experimentos de curto prazo e contínuos com a avaliação do que foi feito, levando a melhorias de longo prazo para o espaço. A pesquisa poderá subsidiar políticas públicas com o intuito de construir novas formas de mobilidade, de cuidados com a saúde, de socialização e de entendimento; novas maneiras de democratizar a cultura; de aproximar as pessoas dos espaços públicos, valorizando a troca de experiências, estimulando a curiosidade e a criatividade das pessoas. E, com isso, fazer com que as cidades e seus inúmeros lugares sejam de todos, para todos e feito por todos.

PALAVRAS-CHAVE: cidades; espaços públicos; qualidade; território vivido.

REFERÊNCIAS

HEEMANN, J. SANTIAGO, P.C. **Guia do espaço público para inspirar e transformar**. 2. ed. São Paulo: Conexão Cultural, 2016.

Plataforma Agenda 2030. **A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Página inicial. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>> . Acesso em: 10 de abr. de 2022.

Project for Public Spaces. **Placemaking & the future of cities**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.pps.org/product/placemaking-and-the-future-of-cities>>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

United Nations Sustainable Development. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**, 2021. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/2030agenda>>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.